



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

PENITENCIÁRIA MASCULINA DE TAQUARITUBA

Data: 16/03/2018

Horário: 10h às 18h

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Leonardo Biagioni de Lima, Mateus Oliveira Moro e Thiago de Luna Cury (juntamente com a estagiária Sofia Fromer)

Coordenador de Execução Penal (Segundo/a Coordenador/a Auxiliar - Regional Bauru) da DPESP:

Faz alguns meses que a Regional em questão está sem Defensor designado para tal Coordenação

Juízo de Execução responsável:

3ª RAJ - Bauru/ 2ª Vara Criminal de Botucatu

Diretor:

Cleuber Ferreira Mantovanini Júnior – Diretor Técnico III



Funcionário responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Cleuber Ferreira Mantovanini Júnior – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia/narrativa da inspeção: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relator de inspeção, com o diretor da unidade e, posteriormente, foram realizadas também três entrevistas com pessoas presas escolhidas de forma aleatória – uma no castigo, uma na enfermaria e uma no seguro.

Após a entrevista com o diretor, os defensores e a estagiária foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor e outros agentes e conversaram com dezenas de pessoas presas, conforme roteiro abaixo detalhado. Foram entregues algumas “pipas”.

Chegamos no local às por volta das 10 horas da manhã e o diretor nos recebeu prontamente e já iniciamos a entrevista com ele. Além de responder ao questionário padrão, prestou algumas outras informações. Foram entregues também três ofícios com pedidos de informação acerca do quadro de funcionários, estrutura de saúde e distribuição de medicamentos, informações sobre o perfil da população de presos e esclarecimentos sobre as condições de trabalho e estudo.

Posteriormente, a equipe se dirigiu ao local em que ficam armazenados os alimentos e, ato contínuo, à cozinha, onde foram feitas algumas denúncias pelas pessoas presas que estavam trabalhando de que a **quantidade de horas de trabalho é exorbitante (das 6h até as 16h), além da remuneração ser irrisória.**



Depois, a equipe se dirigiu à enfermaria e, embora a unidade tenha sala médica, sala odontológica, conforme foto que segue abaixo, não há equipe mínima de saúde. A “equipe de saúde” é formada por duas auxiliares de enfermagem e duas enfermeiras. Não tem assistente sociais, médicos, psicólogos, psiquiatras, etc.



As enfermeiras têm um escopo de atuação bem limitado, dando conta somente de alguns procedimentos em casos que não sejam graves. Os casos graves seriam encaminhados para Santa Casa de Taquarituba, entretanto, haveria poucos ou nenhum encaminhamento para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico.

Nesse sentido, preocupado com a questão da ausência de uma equipe de

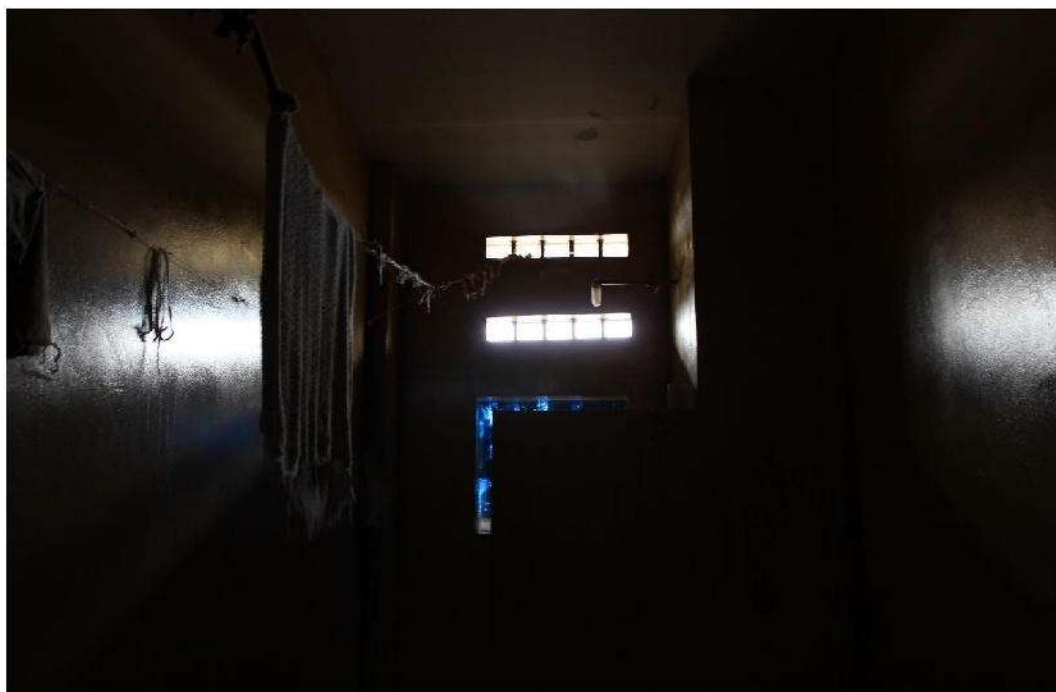


saúde, no dia 19 de setembro de 2017 o Conselho Regional de Enfermagem - COREN- esteve na Penitenciária, para realizar uma visita fiscalizatória, nessa visita foram constatadas inúmeras irregularidades. E foram feitas algumas notificações, uma das mais grave notificações foi a que proibiu as enfermeiras de ministrarem e distribuírem medicamentos.

Assim, não há nenhum tipo de prescrição de medicamentos, somente aqueles feitos por médicos fora da penitenciária. Por essa razão foram constatados inúmeros problemas de saúde nas pessoas presas pela equipe.

A enfermaria é composta por seis celas com banheiro e tem capacidade para uma pessoa por cela, sendo que em duas destas celas teriam chuveiro quente, segundo a direção. Na área da enfermaria também há um pequeno local aberto para banho de sol.

Posteriormente, a equipe se encaminhou para o setor de “castigo”. O “castigo” possui 10 celas com portas chapeadas (não gradeadas) com janelas bem pequenas, **sem iluminação artificial e sem circulação de ar**, conforme foto que seguem abaixo. Conversamos com alguns presos que relataram sofrer **violências físicas e verbais, principalmente vindas do Diretor de Disciplina, Sr. Dejair**.



Depois de passarmos pelo castigo, a equipe se dividiu entre os raios. Assim, passamos pelos raios 8, 7, 6, 5, 4 e 3. Os raios são compostos por 8 celas com dois banheiros e tem **capacidade para 12 presos, entretanto, habitavam cerca de 35 presos por cela**, o que nitidamente corrobora para maior insalubridade e agravamento das questões de saúde. As denúncias feitas pelas pessoas presas se repetiram em todos os raios.

Uma das maiores demandas é a questão da saúde, uma vez que sem uma equipe de saúde, muitas pessoas presas tem problemas sérios de saúde, dos mais simples, como alergias (doenças de pele) até os mais complexos, como necessidade de cirurgia, uso de bolsas de colostomia, etc. Além da total ausência de atendimento odontológico e fisioterapêutico.



Foram relatadas também denúncias envolvendo a enfermeira Vera, alegando que ela é **negligente e muitas vezes agride os presos verbalmente**. Também narraram que é rotineiro serem mandados para o castigo por questionarem acerca da ausência ou qualidade do atendimento médico.

No que tange à questão da saúde, é oportuno relatar um caso grave que ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2018, no raio 5, quando uma pessoa presa, [REDACTED] matrícula [REDACTED] morreu depois de ter sido negligenciado atendimento médico, segundo relatos dos presos do próprio raio e também do agente de segurança, [REDACTED] que fez algumas denúncias concernente ao tratamento oferecido às pessoas presas (documento em anexo).

Em relação a este caso, há divergência com a versão relatada pelos agentes e pelas pessoas presos. Os agentes alegam ter encaminhado [REDACTED] para o hospital, entretanto, a versão narrada pelos presos do raio e pelo agente Misael não se encaixa com esta. Há ainda um **laudo médico que relata que o [REDACTED] já chegou sem vida ao hospital**, versão que desmente aquela constante do boletim de ocorrência feito pelo agente Ricardo José Barroso, o qual disse que [REDACTED] teria sido encaminhado para hospital, lá sido atendido e medicado e somente depois desses procedimentos teria falecido.

Outra denúncia grave é feita em relação a **alimentação**. Relatam a má qualidade dos alimentos oferecidos, assim como a pouca quantidade e falta de variedade. Várias foram as denúncias de impurezas nos alimentos, tais quais, insetos,



lâmina de barbear, entre outros, e também alguns alimentos que são entregues mofados ou estragados. Além da qualidade precária dos talheres oferecidos, sendo estes improvisados, com canetas e garrafas pet, conforme fotos que seguem abaixo.



Em todos os raios recebemos denúncias relacionadas ao **acionamento de água e energia elétrica**. Os serviços de abastecimento de água e **energia elétrica** são desligados em um intervalo de três horas e depois ligados novamente, sendo que no período da noite o fornecimento de água é totalmente interrompido e o de luz parcialmente interrompido (22h às 3h30 há corte).

Pudemos perceber também observando as pessoas presas que o **vestuário** oferecido é muito precário; vários deles estavam com roupas totalmente rasgadas. Nos informaram que recebem roupas somente quando ingressam no presídio. Precário também são os **colchões** oferecidos, que se tratam de espumas finas infestadas de percevejos e pulgas.



Os familiares podem levar roupas e alimentos para as pessoas presas, entretanto, muitos foram os relatos de que as comidas trazidas pelos familiares são jogadas no lixo se ultrapassarem a quantidade permitida e que, ao invés de ser dispensado o excesso, o alimento todo é jogado fora. Em relação às **cartas de familiares**, foram feitas inúmeras denúncias de que não recebem correspondência, e também não conseguem se comunicar com familiares através de cartas.

Outra questão que nos chamou atenção diz respeito às **faltas disciplinares** e as denúncias de violências físicas e verbais por parte dos agentes penitenciários, especialmente, do Diretor Disciplinar, sr. Dejair, do Agente Alessandro e da Enfermeira Vera. Muitos presos relataram que são levados para o castigo e recebem faltas disciplinares por motivos totalmente banais, ilegais e absurdos, como corte de cabelo fora do padrão estabelecido, quebrar uma lâmpada sem querer, fazer algum tipo de indagação sobre o atendimento de saúde, etc. Denunciaram também que no castigo são rotineiras agressões físicas e verbais.

Em relação a violência, foi nos relatado também que esporadicamente o Grupo de Intervenção Rápida (GIR) faz incursões no presídio, sendo que a última teria ocorrido em novembro de 2017, quando o GIR entrou no castigo e agrediu os presos que ali estavam com bombas de gás lacrimogêneo, gás de pimenta, bala de borracha. Os agentes estavam uniformizados e sem identificação, usando toucas ninja. Um dos presos relatou que eles pediam para dizer “viva o GIR” e como os presos se recusaram a falar foram espancados. [REDACTED] matrícula [REDACTED] foi atingido neste dia



por uma bomba de gás lacrimogêneo no rosto na região próxima a boca, pudemos conversar com ele e vê-lo. Ele tem uma cicatriz grande, conforme foto que segue abaixo.



Ele nos contou que **não houve qualquer tipo de investigação ou exame de corpo de delito**. As pessoas presas relataram também que, após incursões do GIR, é normal que recebam **castigos coletivos**, como por exemplo, proibição do banho de sol.

A falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os



presos. O presídio que tem população de 1800 pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP que costuma ir uma vez por semana ao presídio. As pessoas relataram que ele não atende ninguém e somente assina o que os agentes do CIMIC (Centro Integrado de Movimentação e Inclusão Carcerária).

A informação acerca da **falta de vagas para trabalho e estudo** foi trazida por vários presos, que relataram que não há oportunidade de trabalho e estudo para todos e que os trabalhos são extremamente mal remunerados, análogos à **escravidão**. Nos raio 1 e 3, parte das pessoas trabalham. Elas relataram que na prática tem direito a **apenas uma hora de banho de sol**, pois quando voltam do trabalho já está quase na hora da “tranca” das celas.

Ao longo da inspeção muitas pessoas presas estavam preocupadas com a possibilidade de retaliações em face das denúncias feitas.

No dia 01 de abril de 2018, foi feita denúncia ao Disque Denúncia Direitos Humanos (documento em anexo) informando que as pessoas presas estavam sofrendo retaliações pelas denúncias feitas e que estão recebendo comida estragada e que tem ficado sem água. Em relação a tais denúncias, o Diretor Técnico III, sr. Cleuber se limitou a dizer serem inverossímeis, pois os autores não se identificaram. Em relação ao corte de água, alegou tratar-se de uma determinação do Estado de São Paulo para economia de água.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção:



- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 139 homens, 16

mulheres e mais 42 AVPs

Lotação do estabelecimento: (Conforme dados fornecidos pela direção)

- capacidade **total** do estabelecimento: 847
- lotação atual: 1815
- número de pavilhões: 8
- número de celas por pavilhão: 8
- capacidade de presos por cela: 12
- quantidade de presos por cela: média de 35
- quantidade de celas do setor de inclusão: 3 (cada uma com capacidade

para 9 pessoas)

- número de presos no setor de inclusão: 8
- quantidade de celas no seguro: 5 (cada uma com capacidade para 3

pessoas)

- capacidade de presos no seguro: 15
- quantidade de presos no seguro: 14
- quantidade de celas no setor de disciplina: 10 (cada uma com capacidade

para 1 pessoa)

- capacidade de presos no setor de disciplina: 10
- quantidade de presos no setor de disciplina: 20 (dobro da capacidade)

Perfil dos Presos: Conforme dados fornecidos pela direção -
presos aguardando vaga em HCTP: nenhum.



- presos IDOSOS: 14
- presos com deficiência física: 2 - presos indígenas: não há.
- presos estrangeiros: não há.
- presos adolescentes: não há.

Gerenciamento da População Prisional: Conforme dados fornecidos pela direção, pelas pessoas presas e observados diretamente.

- separação de presos: a) não há separação entre reincidentes ou não e também não há separação de acordo com a natureza do delito.

- Facção prisional: O diretor da unidade informou que não tem conhecimento.

- Doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, durante o período de contágio, ficando na enfermaria.

- correspondências: de acordo com as pessoas presas, não há respeito à privacidade das correspondências que recebem. Um das pessoas destacou que “nem chegam cartas”.

- banho de sol: das 7h30 às 10h e das 13h às 15h30. O setor disciplinar e o setor de inclusão não tem banho de sol.

Instalações: Conforme dados fornecidos pela direção

- construção da unidade prisional: 2014
- laudo da Vigilância Sanitária: possuiria, mas nenhum laudo nos foi



apresentado.

- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: possui laudo, cuja cópia nos foi

apresentada,

- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: sim.
- estado dos colchões: Em observação direta, a equipe da Defensoria

percebeu que os colchões são muito ruins, pois constituem apenas tiras de espuma sem qualquer revestimento (conforme foto que segue abaixo), infestados de pulgas e percevejos.





- fornecimento de água: há **acionamento de água que é feito de 3h em 3h, com o interrupção total no período da noite.**
- água aquecida para banho: não há. Os únicos dois banheiros com água quente estariam localizados na enfermaria.
- estado das celas: todas celas estão **superlotadas**, sem espaço para circulação das pessoas, tão pouco circulação de ar. Os banheiros são precários e muitos tem vazamento de água.
- estado das celas do setor de enfermaria: são mal iluminadas e com pouca circulação de ar.
- estado das celas do setor de inclusão: são mal iluminadas e tem porta de metal **chapeada** (não gradeada) que fica fechada o dia inteiro, o que impossibilita a circulação de ar. Não possui descarga.
- estado das celas do castigo: são mal iluminadas, tem janelas pequenas que impedem a circulação de ar, além de portas **chapeada** (não gradeada), o que dificulta ainda mais a ventilação. As pessoas presas não são autorizadas a levarem seus pertences pessoais.

Higiene:

A direção informou que seria entregue o “kit” de higiene a todos os presos no momento da inclusão e que haveria também reposição mensal, contudo de acordo com várias pessoas presas tal kit é insuficiente. Assim, algumas vezes os materiais de higiene acabam sendo fornecidos pelas famílias através do jumbo ou “por outras pessoas presas”, mas muitas vezes as pessoas ficam sem materiais ou com materiais já inadequados, como a escova de dentes da foto abaixo.



A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias pessoas presas, segundo informação das próprias e da direção. A Direção aponta que haveria entrega mensal de materiais de limpeza, porém muitas pessoas reclamaram da falta de entrega de materiais de limpeza.

Alimentação:

Segunda a Direção, há 3 refeições para todas as pessoas presas: café da manhã servido às 7h, almoço às 10h30 e jantar às 16h. Não há atuação de nutricionista, os próprias pessoas presas que trabalham na cozinha cuidam do cardápio e da elaboração dos alimentos.

Tiveram incontáveis reclamações em relação a quantidade de comida, como



sua pouca variedade, sendo que muitos relataram que a comida é ruim, tem muito carboidrato e pouca proteína e vegetais. Além disso, recebemos inúmeras denúncias de fornecimento de comida estragada (como o pão da ~~foto abaixo~~) ou com impurezas como insetos, lâmina de barbear, entre outros.



Houve também relatos que os alimentos oferecidos para as pessoas doentes é inadequada, uma vez que não há nenhum tipo de reforço na alimentação ou uma dieta específica.

Constatamos que foi entregue pão de forma vencido, conforme foto que segue abaixo. A inspeção ocorreu no dia 16 de março e o vencimento do produto já tinha ocorrido no dia 3 de março.



Por fim, dependendo do raio e da cela, o café entregue “*é um creme estranho e intragável*”, segundo as pessoas presas, conforme foto que segue abaixo.





Vestuário:

Na avaliação dos defensores, em observação direta, as roupas são precárias, sendo que muitos usavam **roupas completamente rasgadas**, conforme foto que segue abaixo.



Atendimento de Saúde:

Conforme já apontado acima, não há equipe mínima de saúde. A “equipe de saúde” é formada por duas auxiliares de enfermagem e duas enfermeiras. Não tem assistente sociais, médicos, psicólogos, psiquiatras, etc. Tais auxiliares e enfermeiras não podem prescrever medicamentos, fazendo apenas um atendimento básico e uma espécie de triagem.



Os casos graves seriam encaminhados para Santa Casa de Taquarituba, entretanto, haveria poucos ou nenhum encaminhamento para casos que não são de emergência, como por exemplo, acompanhamento de doenças graves e tratamento odontológico.

Há inúmeros relatos de negligência, e falta de encaminhamento para os serviços de assistência à saúde, principalmente para tratamento odontológico ou para demandas que não são de emergência, como tratamentos de doenças mais contínuos.

Assistência Jurídica

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito, somente uma vez por semana, por um advogado da FUNAP. Segundo a direção, eles não têm enfrentado problemas com a escolta dos presos para as audiências.

Como já destacado acima, a falta de **assistência jurídica** também foi relatada por quase todos os presos. O presídio que tem população de 1800 pessoas presas conta com apenas um advogado da FUNAP que costuma ir uma vez por semana ao presídio. As pessoas relataram que ele não atende ninguém e somente assina o que os agentes do CIMIC (Centro Integrado de Movimentação e Inclusão Carcerária).

Houve inúmeras reclamações de ausência e demora para atendimento jurídico. Muitos não conhecem a Defensoria e não sabem a qual Defensoria devem enviar cartas ou procurar.



Educação

Segundo informações fornecidas pelo Diretor, a unidade tem 160 pessoas presas que frequentam o ensino regular e seriam fornecidos alguns cursos de pintura e panificação, além do ensino regular.

Entretanto, muitas pessoas presas contaram que os serviços de educação são direcionados para apenas alguns presos e não tem espaço para todos que desejam estudar.

Somente algumas das pessoas presas no raio 2 que estudam.

Destaco que ainda não houve resposta da Direção em relação ao ofício relativo a tal temática e protocolado no dia da inspeção, conforme anexo.

Esportes e Cultura

O único tipo de esporte praticado é o futebol, que é organizado pelos próprios presos.

Foi informado pelo Diretor que haveria um programa de leitura e empréstimo de livros.

Assistência social.

As pessoas entrevistadas apontaram que nunca foram atendidas por assistentes sociais. Destaco que ainda não houve resposta da Direção em relação ao ofício relativo a tal temática e protocolado no dia da inspeção, conforme anexo.



Trabalho:

Somente algumas das pessoas presas nos raio 1 e 3 que trabalham. As do Raio 1 trabalham na cozinha e as do Raio 3 em trabalhos com empresas conveniadas. Destaco que ainda não houve resposta da Direção em relação ao ofício relativo a tal temática e protocolado no dia da inspeção, conforme anexo.

Visitas:

Conforme a direção, as visitas são semanais e ocorrem aos finais de semana, aos sábados e domingos. Em alguns finais de semana a visita seria alternada de acordo com o raio, entretanto haveria finais de semana nos quais seria possível realizar a visita nos dois dias. O horário de visitação é das 7h30 às 15h30. Fomos informados pelo diretor que são feitas cerca de 280 visitas por dia do final de semana. A direção apontou que após o fim das revistas com desnudamento em face do uso de scanners corporais teria aumentado a visitação por parte de pessoas idosas.

Os visitantes podem trazer alimentos desde que estejam de acordo com a Portaria Conjunta nº 001/2007 da SAP.

- Revista dos visitantes: as visitas passam por um scanner corporal, foram relatados alguns casos que mesmo depois de passar pelo o scanner o visitante foi encaminhado para unidade de saúde fora do presídio para fazer exame com médico para verificar se não portava nenhuma droga.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

São Paulo, 23 de abril de 2018.

Mateus Oliveira Moro

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Thiago de Luna Cury

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC **Leonardo**

Biagioni de Lima

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC

Sofia Fromer

Estagiária do Núcleo Especializado de Situação Carcerária da
Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC